

ADHYATMA RAMAYANA



Tradução do original para o inglês por Swami Tapasyananda¹

BALA KANDAM

Capítulo 1 A VERDADE SOBRE RAMA

Saudações a Rama (1-5)

1. Ele —a Luz da Consciência, o Incorrutível — que, sendo suplicado pelos Devas, nasceu na Terra em uma forma humana assumida como um descendente da Dinastia Solar; que, após ter eliminado a tribo dos *Rakshasas* e estabelecido Sua fama sagrada, eterna e destruidora de pecados por todo o mundo, reassumiu

¹ Swami Tapasyananda (1904-1991), foi Vice-Presidente da Ordem Ramakrishna de 1985 até seu falecimento.

Sua forma original como o Brahman Primordial— a Ele, o Senhor da filha de Janaka, eu adoro.

2. Ele que é a única causa da origem, da sustentação e da dissolução dos sistemas mundanos; que é o suporte do poder manifestador conhecido como *Maya*, mas que, ao mesmo tempo, está livre de todos os seus efeitos; cuja forma transcende todas as concepções mentais; que é uma condensação de Bem-aventurança e Consciência Pura — a Ele, o Senhor de Sita e o conhecedor da Verdade, eu adoro.
3. Aqueles que estudam ou ouvem com atenção sincera este Texto chamado *Adhyātma Ramayana*, que tem a aprovação de todos os *Purāṇas*, são libertos de todos os pecados e alcançam Sri Hari.
4. Aquele que aspira por *Mukti* (liberação) deve verdadeiramente estudar o *Adhyātma Ramayana*. Ele que ouve sua recitação diária obtém mérito igual ao ganho por doar vários milhões de vacas.
5. Este *Gangā* do *Adhyātma Ramayana*, que nasce da montanha de Siva e deságua no oceano de Rama, purifica todos os três mundos.

Pergunta de Pārvatī: Rama estava mergulhado na mundanidade? (6-15)

6. Certa vez, sentado em um pavilhão no céu de *Kailāsa*, sobre um trono de diamante resplandecente como cem sóis, a Divindade de três olhos, Shiva — o Senhor Supremo, aquele que concede refúgio, o adorado pelos *Siddhas* e a Morada da Bem-aventurança — foi abordado com devoção por Pārvatī Devī, sua Consorte, a Filha da Montanha, com as seguintes palavras que apagam os pecados:

Pārvatī disse:

7. 'Saudações a Ti, o Resplandecente e a Morada dos sistemas planetários! Tu és o Observador Supremo, para quem todos os *Jivas* são objetos! Tu és também o Senhor Supremo sobre todos os seres. Que Tu, que és o Eterno, sejas propício a me revelar a verdade sobre *Puruṣottama*, a Substância espiritual suprema.
8. Eis! Grandes almas revelam a devotos até mesmo segredos espirituais importantes, que normalmente não deveriam ser comunicados a outros. Eu sou Tua devota, e Tu és o meu amado. Portanto, ó Senhor, digna-Te a responder minha pergunta.
9. Transmite em palavras breves e simples, que até mesmo eu, uma mulher ignorante, possa compreender, aquele conhecimento que produz experiência espiritual, seguida de suprema devoção e desapego aos valores mundanos.
10. Ó Tu de Olhos de Lótus! Tenho ainda outra pergunta a fazer sobre um assunto supremamente esotérico. Por favor, diz-me primeiro sobre isso. É um fato bem conhecido que a devoção a Rama, a Essência de toda a existência, é um navio bem construído para o homem atravessar o oceano de *Samsāra*.
11. É um ensinamento bem conhecido que a devoção (*Bhakti*) ao Ser Supremo é o caminho real para a liberação (*Moksha*), e que nenhum outro meio é necessário

para sua realização. No entanto, tenho algumas dúvidas a respeito disso. Digna-Te a dissipar tais dúvidas de minha mente através de Tua clara exposição.

12. Diz-se que Rama é o Ser Original, transcendendo todas as manifestações dos *Guṇas* de *Prakṛiti* e permanecendo imune a eles. Aceitando-O como tal, os homens dedicam-se dia e noite, sem reservas, à Sua adoração e, assim, alcançam o Estado Supremo.
13. Algumas pessoas, porém, afirmam que, apesar de ser o Supremo, Rama não podia conhecer-Se como o Ser Espiritual (Brahman) devido ao Seu próprio Poder da Ignorância (*Avidyā-Śakti*). Quando instruído por outro (ou seja, por Brahma, como mencionado no *Ramayana de Valmiki*), Ele veio a conhecer a verdade sobre o Ser Transcendente.
14. Se Ele já soubesse a verdade sobre Si mesmo anteriormente, como poderia, o Ser Supremo, ser tomado pela dor com a perda de Sita e lamentar Seu destino? Mas, se Ele estava sem conhecimento do Ser (*Ātman*), como poderia ser um objeto digno de adoração, estando apenas no mesmo nível que todas as criaturas ignorantes?
15. Qualquer explicação que tenhas para este enigma, digna-Te a informar-me e dissipar minha dúvida.'

Mahādeva Sobre a Verdade Acerca de Rama (16-24)

16. *Sri Mahādeva disse: 'Tu és verdadeiramente afortunada por teres este desejo de conhecer a verdade concernente ao Ser Supremo (Paramātmān). Tu és uma devota. Nunca antes fui questionado por alguém sobre a verdade acerca de Rama, que é uma doutrina esotérica, extremamente profunda e sutil.*
17. *Eu, que fui devotadamente questionado e assim instigado por ti hoje, responderei à tua pergunta após prestar as devidas saudações àquele nobre da linhagem de Raghū. Rama é o Ser Supremo (Paramātmān), distinto de Prakṛiti. Ele é o Ser onibrangente, que é pura Bem-aventurança (Ānanda) e o Espírito Supremo sobre todas as entidades.*
18. *Tendo projetado todo este universo por meio de Seu poder, Maya-Śakti, Ele habita dentro e fora do universo, como o elemento éter. Embora seja assim o morador interior de todos os seres, Ele está completamente oculto de sua visão, pois é seu Ser mais íntimo (Antaryāmī). Ele é o Supremo Observador e Testemunha de todo este universo, criação de Sua Maya.*
19. *Diante d'Ele, todo o universo gira como limalha de ferro em torno de um ímã. Os ignorantes, com suas mentes veladas pelo poder da Ignorância (Avidyā), não compreendem isso.*
20. *Sobre Ele, Rama — o Ser Supremo, a Pura Consciência imune a Maya — os Jivas ignorantes sobrepõem sua própria ignorância e O veem envolvido em amarras mundanas, como eles mesmos. Apegados como estão a seus próprios parentes e posses mundanas, e envolvidos em atividades diversas, falham em perceber*

Rama residindo em seus corações, assim como falham em reconhecer os colares de ouro que adornam seus próprios pescoços.

21. No sol, cuja natureza é luminosidade, não pode haver escuridão. Da mesma forma, como pode a ignorância subsistir em Rama, que é a condensação da Pura Consciência e que é o Ser transcendente e Supremo?
22. Um homem com visão defeituosa, cuja percepção está girando, vê as casas e outros objetos também girando. (O movimento giratório dos objetos externos é apenas uma atribuição de sua própria visão perturbada.) Da mesma forma, os homens são iludidos ao sobreporem no Ser Supremo as ações egotistas de seu próprio senso de “eu” (*Ahamkāra*), que, em combinação com o corpo e os sentidos, assume o papel de agente [fazedor].
23. No sol, que é da natureza de uma luminosidade ininterrupta e imutável, não pode haver dia e noite em momento algum. Da mesma forma, em Rama, o Ser Supremo Hari, que é a condensação da Pura Consciência, como podem existir conhecimento e ignorância — os dois estados mutáveis observados em centros limitados de consciência?
24. Rama, o mais nobre dos *Raghus*, é da natureza da Pura Consciência-Bem-aventurança, que não tem ascensão nem declínio. Aquele Senhor de olhos de lótus é a testemunha da *Ajnana* (ignorância), e não sua vítima. *Maya*, o poder da ignorância, depende d’Ele e, portanto, nunca pode causar-Lhe ilusão ou ignorância.

Sita Instrui Hanuman (25-31)

25. Para elaborar ainda mais este ensinamento, narrarei a você um diálogo que ocorreu entre Sita, Rama e Hanuman. Trata-se dos meios para a realização de *Moksha* — um segredo profundamente guardado e inacessível.
26. -27. Nos dias antigos, quando os eventos do *Ramayana* se desenrolaram, Rama, o guerreiro heroico, após destruir Ravana, o inimigo dos *Devas*, juntamente com todos os seus filhos, exército e veículos, retornou a *Ayodhya* com Sita, acompanhado por Lakṣmaṇa e Sugrīva, e atendido pelos líderes dos macacos, encabeçados por Hanuman.
28. Ungido rei, Rama, que resplandecia como inúmeros sóis, sentou-se no trono real, cercado por grandes sábios como Vasiṣṭha.
29. -30. Ali, Rama viu Hanuman — aquele que cumpriu todos os seus deveres, que é livre de desejos, que aspira ao Conhecimento e que possui uma mente elevada — postado diante dele com as mãos unidas em reverência. Ao vê-lo assim, Rama disse a Sita: ‘Transmite a Hanuman o Conhecimento da Verdade Suprema. Ele está livre de toda impureza e é eternamente devotado a nós. Ele é um recipiente digno para a iluminação espiritual.’
31. Sita, que é o Poder do Senhor que confunde todo o mundo com ilusão sobre o verdadeiro Ser espiritual, concordou em fazê-lo e transmitiu a Hanuman — que

era um verdadeiro refugiado espiritual aos pés do Senhor — a Verdade sobre Rama de forma convincente.

Sita Sobre a Verdadeira Natureza de Rama (32-43)

Sita disse:

32. ‘Conheça Rama como o Supremo Brahman — a Existência-Conhecimento-Bem-aventurança Absoluta, o Uno sem segundo. Ele é a Pura Existência, livre de todos os adjuntos, que os sentidos não podem perceber como seus objetos.
33. Conheça Rama como pura Bem-aventurança, livre de toda impureza, como paz, como Substância imutável, sem a mancha da ignorância, como Espírito onipresente, livre de todos os defeitos, e como Consciência autorreveladora.
34. Saiba que Eu sou a *Prakriti* Primordial, a causa material e instrumental da criação, sustentação e dissolução do universo. Na mera presença de Rama, o Supremo Brahman, Eu, Sua *Prakriti* (Poder), crio o universo sem cansaço.
35. O que Eu crio em Sua simples presença, os ignorantes sobrepõem a Ele. (Agora ouça sobre o que é assim superposto): Ele nasceu na cidade de *Ayodhyā*, na puríssima linhagem dos *Raghus*.
36. Ele ajudou Viśvāmitra a realizar os ritos sacrificiais, protegendo-os da obstrução dos *Rākṣasas*. Em seguida, removeu os efeitos da maldição que pesava sobre Ahalyā. Depois, quebrou o grande arco de Maheśvara na corte de Janaka, meu pai.
37. Assim, celebrou Seu casamento comigo, humilhou o orgulho de Bhargava Rama no caminho de volta a *Ayodhyā* e viveu comigo lá por doze anos.
38. Então ocorreu Seu exílio para Daṇḍakāraṇya, seguido pela destruição de Virādha, o abate do demônio Mārīcha que veio nos enganar na forma de um cervo e o rapto de Maya-Sita por Ravana.
39. Em seguida, concedeu liberação a Jaṭāyu e Kabandha, aceitou a adoração devota da asceta Śabarī e fez um tratado com Sugriva.
40. Depois ocorreu a destruição de Vāli, a busca por Sita, a construção da ponte sobre o oceano e o cerco a *Lankā*.
41. -42. Em seguida, veio a destruição do malévolo Ravana e toda sua descendência, a entrega do reino de *Lankā* a Vibhīṣaṇa, a partida comigo para *Ayodhyā* no veículo aéreo Puṣpaka e, finalmente, a coroação de Rama como rei de *Ayodhyā*. Todos esses feitos, embora realizados por Mim (*Prakriti*), são sobrepostos a Rama — que, em Sua verdadeira natureza imutável, é a alma de todos os seres.
43. Rama não caminha, não se senta, não se entristece, não deseja, não abandona. Não há traço de atividade n’Ele. Sendo Pura Bem-aventurança, não há movimento nem transformação n’Ele. Como substrato de *Maya* — Sua natureza mutável — Ele fundamenta todas essas transformações dos constituintes de *Maya*. Para aqueles que não distinguem o substrato dos elementos mutáveis de

Maya, Ele parece se transformar, quando na verdade apenas os constituintes de *Maya* se transformam.'

Sri Rama-hṛdayam (44-56)

Sri Mahādeva disse:

44. Então, o próprio Rama disse a Hanuman, que estava próximo: 'Direi a você a verdade sobre *Ātman*, *Anātman* (não-*Ātman*) e *Paramātman* (o *Ātman* transcendente).
45. O *Ākāśa* (céu) tem três divisões. Primeiro, há o céu onipresente. Depois, há o *Ākāśa* associado a (ou penetrando) recipientes de água como tanques, lagos e poças. Esse céu não pode ser considerado diferente do céu universal, apesar de sua associação com a água. Além disso, há um terceiro céu: o reflexo do céu universal visto na água de um recipiente.
46. Da mesma forma, a Consciência tem três aspectos. Primeiro, há a Pura Consciência onipresente. Em seguida, há a Consciência associada ao *Buddhi* (intelecto). Por fim, há a Consciência refletida no *Buddhi*.
47. Pessoas ignorantes, com entendimento distorcido, sobrepõem à Consciência Testemunha, indivisível e imutável, o senso de agente da Consciência refletida no *Buddhi* — cujos movimentos e distorções são todos assumidos pela Consciência refletida como seus. Junto a isso, o estado do *Jiva* também é assumido. (Pois, para que a Pura Consciência possa se tornar Consciência Testemunha, deve haver algo externo a ser testemunhado, e isso é provido pelo surgimento do *Jiva* — o Reflexo da Consciência no *Buddhi* — simultaneamente à assunção da condição de testemunha na Pura Consciência.)
48. O Reflexo (*Jiva*) é uma suposição falsa; assim como o *Buddhi* é um produto da ignorância. Portanto, tanto o *Jiva* quanto o *Buddhi* são ilusórios. Brahman, por outro lado, é indivisível e, portanto, sem partes; a divisibilidade n'Ele surge apenas devido aos adjuntos irrealis.
49. Os grandes ensinamentos védicos, como 'Tu És Aquilo', afirmam a unidade deste Reflexo individual (*Jiva*) com o Reflexo Coletivo (*Avichchinna*) e com o Todo — a Pura Consciência, livre da associação com quaisquer adjuntos.
50. Quando, através de ouvir e meditar nos grandes Ditos Védicos como '*Tattoamasi*', o senso de unidade dos dois *Ātmans* (o *Jīvātman* e o *Paramātman*) é reconhecido, então a ignorância — junto com todos os seus ramos, como o senso de 'eu' em relação ao corpo — perecerá. Não há dúvida sobre isso.
51. Um devoto Meu que compreende esta Verdade Suprema torna-se digno de Minha natureza. Por outro lado, aquele que, ignorante, se perde na busca por este Conhecimento no poço dos Textos sagrados, sem devoção a Mim, nunca alcançará este Conhecimento de Minha essência. Nem mesmo em cem vidas ele obterá a liberação.

52. Ó Ser Imaculado! Esta Verdade esotérica sobre Mim, conhecida como '*Sri Rāma-hṛdaya*', foi declarada por Mim mesmo (a Encarnação Divina) a você. Este Conhecimento, que é superior até mesmo à conquista do céu de Indra, não deve ser transmitido a qualquer homem presunçoso que não tenha devoção a Mim.'
- Sri Mahādeva disse:*
53. Ó *Devī*! Eu lhe comuniquei este Conhecimento conhecido como *Sri Rāma-hṛdayam*, que outrora transmiti a Hanuman. É um segredo rigorosamente guardado, um remédio para todos os pecados, sagrado e deleitante ao coração.
54. Aquele que estuda constantemente, com devoção, esta exposição dada pelo próprio Rama, o Senhor Encarnado, certamente alcançará *Moksha* (liberação).
55. O efeito de pecados hediondos como *Brahmahatya* (assassinato de um homem santo) cometidos em inúmeras vidas passadas será completamente dissipado pelo estudo devoto deste texto — tal é a declaração inequívoca do próprio Rama.
56. Um homem pode ser um pária, um pecador inveterado — aquele que sempre se dedica à apropriação da riqueza e das mulheres alheias, um ladrão, um assassino de homens santos e de seus próprios pais, um perseguidor de ascetas — mas se mesmo ele adorar Sri Rama e estudar este *Sri Rāma-hṛdayam* com verdadeira devoção, alcançará nesta mesma vida um estado que é difícil de atingir até mesmo para grandes *Yogis*.

Capítulo 2

O ANÚNCIO DA ENCARNAÇÃO

A Visão de Brahma (1-13)

Pārvatī disse:

1. 'Ó Senhor dos mundos! Sou verdadeiramente afortunada e abençoada; meus desejos e expectativas foram cumpridos por Tua graça. O nó da minha dúvida complexa foi desfeito.
2. Ó Senhor! Minha mente ainda não alcançou os limites da satisfação ao absorver Tuas palavras de néctar sobre a Verdade de Rama, que é capaz de destruir os laços mundanos.
3. Tendo ouvido de Ti a história da vida de Sri Rama em resumo, juntamente com a verdade metafísica sobre Ele, surgiu em minha mente o desejo de ouvi-la em todos os detalhes e de uma forma suficientemente clara para minha compreensão.

Sri Mahādeva disse:

4. Ó *Devī*! Ouça a história de Rama, o morador da alma mais íntima de todos — um segredo supremo que ouvi outrora do próprio Rama.

5. Eu a narrarei a você agora. Ouça este relato que remove os três tipos de miséria humana, que erradica o grande medo da morte gerado pela ignorância e que concede prosperidade, longevidade e descendência masculina.
6. A divindade da Terra, percebendo que a Terra estava prestes a afundar sob o peso do mal representado pelos *Rākṣasas* liderados por Ravana, assumiu a forma de uma vaca e, junto com todos os grandes sábios e seres celestiais, buscou o reino de Brahma, o Criador. Com lágrimas nos olhos, ela expôs seu trágico destino. Sendo a alma de todos, Brahma, em um momento de reflexão, compreendeu a situação mentalmente (sem necessidade de longas narrativas).
7. Então Brahma, o Criador de quatro faces, dirigiu-se ao Oceano de Leite, acompanhado por uma multidão de Devas e pela divindade da Terra. Lá, com voz trêmula de fervor devocional e olhos marejados de lágrimas de alegria — estimulados pelo excesso de amor divino —, ele começou a invocar Hari, o onisciente, o eterno Morador dos corações de todos e o Senhor de tudo, com um hino expresso em claras palavras de essência védica e com o aval da antiga tradição espiritual.
8. Então Hari manifestou-se no quadrante oriental, luminoso e brilhante como mil sóis, dissipando a escuridão por toda parte.
9. -13. Após súplicas fervorosas, Brahma agora teve a visão de Hari, que pessoas sem pureza de mente jamais podem ter. O Senhor, como apareceu na Visão, era luminoso como a gema *Indranila* (lápis-lazúli); tendo um rosto sorridente com um par de olhos como lótus; adornado com uma coroa, colares de pérolas e pendentes de orelha, brilhando com o esplendor da marca *Srivatsa*, da joia *Kaustubha*, etc.; louvado por sábios como Sanaka e outros; cercado por Seus atendentes; portando a concha, o disco, a maça e o lótus em Suas mãos; embelezado por uma grinalda de flores silvestres; vestindo um *Yajnopavita* de ouro e um tecido amarelo-dourado; acompanhado por Suas consortes Sri e Bhu; e sentado sobre Sua montaria Garuda. Ao ver essa visão gloriosa do Senhor, Brahma começou a louvá-Lo com palavras expressas em uma voz embargada por emoção jubilosa.

O Hino de Brahma (14-21)

Brahma disse:

14. Ó Senhor! Adoração aos Teus pés de lótus com todo o meu ser — o corpo, as forças vitais, o intelecto, os sentidos e a mente —, aos Teus pés de lótus que são meditados constantemente por aqueles que anseiam por liberação dos laços do *Karma*.
15. Em virtude do Teu poder misterioso, *Maya*, constituído pelos três *Gunas*, Tu crias, sustentas e destróis o universo. Mas por essas ações, Tua natureza como a Suprema Consciência-Bem-Aventura não é nem um pouco afetada.

16. A mente pecaminosa dos homens nunca é purificada tão eficientemente por boas ações como caridade e estudo das escrituras, como acontece no caso daqueles que praticam devoção constante ao Teu santo nome.
17. Que Teus santos pés, um vislumbre dos quais tive de repente em meu coração, e que os sábios devotos escolhem adorar, erradiquem todos os maus traços da minha mente.
18. Teus pés, que pessoas como eu, o Criador, adoramos no início para o cumprimento de nossos propósitos — digo, em meu caso, para obter o poder da criação —, são contemplados em seus corações pelos sábios dotados de renúncia, para alcançar a experiência direta de Ti mesmo.
19. Sri Devi, Tua Consorte e Deusa da Prosperidade, embora tenha sua morada em Teu peito, inveja, como uma rival, as grinaldas sagradas de *Tulasi* oferecidas pelos devotos que ocupam Teus pés. (Pois ela teme que, sendo oferecidas por Teus devotos, Tu sejas mais afeiçoado a esse humilde *Tulasi* do que a ela mesma, apesar de ela ser a Deusa de toda beleza, prosperidade e todas as outras glórias.)
20. Portanto, Teus devotos de sabedoria madura, sabendo, assim como sabem, que Tu és mais afeiçoado aos devotos genuínos do que à própria Sri Devi, desejam apenas *Bhakti*, a mais elevada forma de devoção (para que a escolha do Senhor recaia sobre eles).
21. Que eu seja, portanto, abençoado com devoção a Teus pés de lótus, cada vez mais. Pois, para aquele afligido pela febre da existência transmigratória, nada é um remédio tão eficaz quanto *Bhakti*.

O Senhor Concorde em Encarnar (22-32)

22. -25. A Brahma, que assim O glorificava, o Ser Supremo Hari falou, perguntando o que Ele deveria fazer por ele. Alegre com essa resposta do Senhor, Brahma disse: 'Ó Senhor Supremo! Um poderoso *Rakshasa* chamado Ravana, filho de Visravas, da linhagem de Pulastya, tornou-se arrogante e audaz devido a certas bênçãos que lhe concedi, e agora é uma ameaça para o mundo, oprimindo terrivelmente os três mundos e os celestiais que os protegem. Ó Ser Auspicioso! Eu decretei que sua morte só poderia ser realizada por um ser humano. Portanto, ó Senhor, digna-Te a assumir uma forma humana e destruir este inimigo dos seres celestiais.'
- O Supremo Senhor disse:*
26. 'O *Prajapati* Kasyapa uma vez Me propiciou com suas austeridades. A seu pedido, concordei em nascer como seu filho. Agora, esse Kasyapa renasceu na Terra como o rei Dasaratha.
27. Assumirei uma encarnação humana como seu filho por meio de sua esposa Kausalya. Em suas outras duas esposas, Minha própria Essência tomará nascimento como três filhos (dois em uma e um na outra).

28. Quando Eu encarnar, Minha *Yoga-maya* (Poder Espiritual) nascerá como Sita, a filha de Janaka. Em associação com Ela, cumprirei todos os vossos propósitos.' Tendo dito isso, o Senhor Mahavishnu desapareceu da vista de todos. Então, Brahma disse aos Devas o seguinte:
29. 'Mahavishnu encarnará a Si mesmo em forma humana na casa real de Raghu.
30. Todos vós deveis nascer entre a tribo dos Vanaras (macacos), como frações de vós mesmos, e ser ajudantes do Senhor Vishnu enquanto Ele estiver na Terra para o cumprimento de Sua missão.'
31. Assim falando aos Devas e confortando a Mãe-Terra, Brahma retornou com o coração em paz para sua morada espiritual, conhecida como *Satyaloka*.
32. E os Devas, aguardando a vinda de Hari e a oportunidade de serem Seus auxiliares nesta missão divina, encarnaram-se em diferentes lugares na forma de macacos capazes de lutar usando montanhas e árvores como armas.

Capítulo 3

A ENCARNAÇÃO DE RAMA

O Sacrifício de Dasaratha por um Herdeiro (1-9)

Sri Mahadeva disse:

1. -2. Havia em *Ayodhya* um rei chamado Dasaratha, supremamente devotado à verdade, heroico e renomado em todo o mundo. Preocupado por não ter filhos, ele um dia dirigiu-se ao seu preceptor familiar, Vasishtha, depois de lhe prestar homenagem com as devidas reverências.
3. Ele disse: 'Ó Mestre! Como posso ter filhos dignos, dotados de todas as características auspiciosas? Meu reino inteiro é apenas uma fonte de tristeza para mim, pois não tenho um herdeiro para me suceder.'
4. Então, o sábio Vasishtha lhe respondeu: 'Tu terás quatro filhos dignos, que serão iguais aos deuses guardiões dos quadrantes.
5. Sem demora, traze aqui o austero sábio Rishyasringa, esposo de Santa, e realiza o *Putra-kameshti*, um sacrifício para aqueles que desejam descendência, com ele, Rishyasringa, como sacerdote principal. Ele será auxiliado por nós, teus sacerdotes familiares.'
6. Seguindo essa instrução, o rei Dasaratha convidou o sábio Rishyasringa e, com a devida observância dos ritos preparatórios, deu início ao sacrifício, assistido por seus ministros e sábios como Vasishtha.
7. Quando as oferendas sagradas foram feitas no fogo sacrificial, com grande fé, o deus do fogo (*Agni*) surgiu do altar, resplandecente como ouro purificado, segurando um vaso dourado contendo *Payasa* (pudim de leite).

8. 'Receba este *Payasa* divino, preparado pelos *Devas*, que concede descendência. Ele sem dúvida te ajudará a obter o próprio Mahavishnu como teu filho.'
9. Dizendo isso, o deus do fogo entregou o *Payasa* ao rei e desapareceu. E o rei, tendo alcançado seu objetivo, reverenciou os dois sábios, Vasishtha e Rishyasringa.

Rama Se Encarna (10-18)

10. Com a permissão dos sábios Vasishtha e Rishyasringa, o rei deu metade do *Payasa* à rainha Kausalya e a outra metade a Kaikeyi.
11. Então Sumitra, a terceira esposa do rei, que também desejava ardentemente consumir o *Payasa*, aproximou-se. Kausalya, com alegria, deu-lhe metade de sua porção.
12. Kaikeyi também deu a Sumitra metade de sua parte. Todas as mulheres que consumiram o *Payasa* ficaram grávidas.
13. Em seus aposentos no palácio, as rainhas brilhavam como divindades, e no décimo mês, Kausalya deu à luz uma criança extraordinária.
14. -15. O Espírito Supremo, o Ser Eterno e Senhor de todos, encarnou no mês de *Chaitra* (*Madhumasa*), sob uma chuva de flores, no nono dia da quinzena brilhante, sob a constelação de *Punarvasu*, no auspicioso signo de Câncer, enquanto os cinco planetas (Sol, Marte, Saturno, Júpiter e Vênus) estavam ascendentes, e o Sol estava no signo de Ram (Mesha).
16. -18. Azul como as pétalas de um lírio azul, vestido com um manto amarelo, exibindo quatro braços, com os cantos dos olhos tingidos de vermelho-lótus, usando brincos reluzentes, brilhante como mil sóis, coroado com um diadema sobre seus cachos encaracolados, radiante com a concha, o disco, a maçã e o lótus em Seus quatro braços, uma grinalda de flores silvestres adornando Seu peito, seu rosto iluminado pelo sorriso, como a luz da lua, refletindo a graça em Seu coração, olhos como lótus, transbordando de amor universal e adornado com o *Srivatsa*, colares, braceletes, tornozeleiras e outros ornamentos. Assim era a forma do Senhor quando se encarnou como filho de Kausalya.

O Hino de Kausalya e a Resposta do Senhor (19-34)

19. Maravilhada ao ver a forma divina do Senhor, Kausalya dirigiu-se a Ele com as mãos em prece e os olhos cheios de lágrimas de alegria.
Kausalya disse:
20. 'Salve a Ti, Senhor de todas as divindades, portador dos emblemas divinos – a concha, o disco e a maçã! Tu, ó Senhor, és o Espírito Supremo, o mais elevado de todos os seres, eterno, onipresente e ilimitado.
21. Os conhecedores dos Vedas declaram-Te indescritível pelas palavras, e inatingível pelo processo intelectual da mente. Transcendendo o alcance dos

sentidos, Tu és a Essência de todos os seres como pura Existência, e Tua forma é de Pura Consciência.

22. Por Teu Poder conhecido como *Maya*, Tu, em associação com os *Gunas* de *Rajas*, *Sattva* e *Tamas*, crias, sustentas e destróis o universo. Mas (não afetado por toda essa atividade criativa) Tu és sempre o Ser Puro, o Quarto [estado], transcendendo os três estados de vigília, sonho e sono.
23. Embora pareças estar agindo, Tu não és o agente; embora pareças estar te movendo, Tu não te moves; embora pareças estar ouvindo, Tu não ouves; e embora pareças estar vendo, Tu não vês.
24. Sem *Prana*, sem mente, imaculado — tal é a declaração dos Vedas sobre Ti. Embora habites em todos os seres igualmente como Ser não modificado, estás fora do alcance de todos.
25. Embora assim além do alcance das pessoas cuja mente está envolta na escuridão da ignorância, aqueles dotados de uma mente pura Te percebem claramente. Todos os sistemas planetários incluídos no cosmos são apenas átomos minúsculos em Teu ventre.
26. Seguindo os caminhos do mundo, Tu nasceste de meu ventre. Ó Tu, o mais nobre da linhagem de *Raghu*! Hoje, por esta condescendência Tua, eu vim a entender como Te submetes aos Teus devotos.
27. Hoje alcancei Teus pés sagrados — eu, que estou submersa no oceano de *Samsara*, o ciclo transmigratório, e que, por Teu Poder ilusório, sou forçada a um envolvimento obsessivo com marido, filhos, riquezas e outras preocupações mundanas.
28. Ó Senhor! Que esta Tua forma permaneça para sempre impressa em minha mente, e que Tua *Maya*, o Poder que ilude o mundo inteiro, não me afete e domine.
29. Alma do universo! Digna-Te a retirar esta forma sobre-humana Tua e revelar Tua forma encantadora como uma criança que concede bem-aventurança a todos que a veem. Eu superarei a formidável escuridão da ignorância ao Te abraçar amorosamente e falar contigo como um bebê.'
30. O Senhor disse: 'Ó mãe! Que tudo se realize como desejas. Nunca será de outra maneira.
31. Fui solicitado no passado por Brahma para aliviar a Terra de seus fardos, destruindo Ravana. Para esse propósito, agora assumi uma forma humana.
32. Além disso, ó mulher virtuosa, tu e Dasaratha, em dias passados, realizastes austeridades, rogando para que Me tivésseis como filho.
33. Esta Minha forma que viste é uma visão concedida a ti como fruto das austeridades que antes realizaste. É impossível para qualquer um experienciar esta forma de outra maneira. Pois Minha visão concede liberação àqueles que a obtêm.

34. Aqueles que estudam este diálogo entre nós ou mesmo o ouvem recitado, terão lembrança de Mim no momento da morte e alcançarão *Sarupya*, a liberação que consiste na obtenção da Minha forma.

A Infância e Juventude de Rama (35-59)

35. Dizendo isso à mãe, Rama assumiu a forma de um infante e chorou como um recém-nascido. Mesmo nessa forma de criança, ele era extremamente belo, de tez azulada como a gema *Indra-neela*, e possuía olhos muito largos.
36. Ele brilhava como o sol da manhã, e todas as divindades protetoras dos quadrantes alegraram-se com seu nascimento. Ao ouvir a notícia jubilosa do nascimento de um filho, o rei Dasaratha veio correndo, cheio de alegria, para ver o bebê, acompanhado por seu sacerdote familiar, Vasishtha.
37. Com os olhos marejados de lágrimas de alegria ao ver o infante Rama, cujos olhos lembravam pétalas de lótus, Dasaratha realizou todas as cerimônias de nascimento conforme as orientações de seu preceptor.
38. Posteriormente, a bela Kaikeyi deu à luz a Bhārata, e Sumitra teve um par de gêmeos com rostos semelhantes à lua cheia.
39. Transbordando de felicidade, Dasaratha fez doações de numerosas aldeias, vacas auspiciosas, vestes, além de ouro e pedras preciosas a homens santos, em honra ao nascimento de seus filhos.
40. O preceptor Vasishtha deu o nome de Rama ao infante de Kausalya, significando Aquele em quem os sábios, cuja ignorância foi dissipada por *Vidya*, se deleitam (*ramante*). Porque ele deleita (*ramanāt*) a todos, foi chamado Rama - este também pode ser outro significado do nome.
41. Os outros infantes foram assim nomeados pelo Guru: O infante de Kaikeyi foi chamado de Bhārata, porque ele viria a ter grande habilidade administrativa (*bharanāt*), e dos dois filhos de Sumitra, um foi nomeado Lakshmana porque ele era dotado de auspiciosas marcas características (*laksanānvitam*), e o outro Satrughna, porque ele seria um destruidor de todos os inimigos (*satruhantāram*).
42. De acordo com as partes de *Payasa* que Kausalya e Kaikeyi receberam, estes infantes moviam-se em pares: Lakshmana com Rama, e Bhārata com Satrughna.
43. Rama e Lakshmana, com travessuras infantis, deleitavam seus pais com seus gestos e balbucios ingênuos.
44. -46. Adornado na testa com um *Tilaka* dourado em forma de folha de figueira da índia, incrustado no centro com uma pérola espalhando seu brilho por toda a fronte; formoso com colares de gemas preciosas tendo uma garra de leopardo ao centro; com faces iluminadas pelos raios provenientes de ornamentos auriculares de ouro cravejados com pedras preciosas; usando braceletes dourados emitindo um tilintar ressonante; além de um cinturão áureo e braceletes, e revelando os dentes recém-despontados em sua boca - Rama, do azul reluzente da gema *Indra-*

neela, deleitava seus pais, enquanto testemunhavam-no brincando com os bezerros no pátio interior do palácio.

47. -48. Dasaratha, ao tempo de tomar refeição, chamava Rama com grande afeto e júbilo por várias vezes, para comer consigo. Absorto em brincadeiras, ele recusava responder. Assim o Rei, com um sorriso em seu semblante, ordenava a Kausalya que o trouxesse; porém mesmo após muita perseguição, ela jamais conseguia agarrá-lo - pois só podia ser apreendido pela mente do *Yogi*.
49. Posteriormente, com um sorriso nos lábios, Rama ia ao pai por própria vontade, e recebendo em sua mão manchada de lama, uma bola de arroz, fugia novamente para brincar.
50. -51. Mensalmente, sua mãe Kausalya observava votos e realizava cultos para neutralizar todas as influências malignas sobre a criança, a quem adornava com esmero. Preparava também oferendas elaboradas de diversos doces e iguarias finas.
52. -53. Devido às travessuras de Rama, frequentemente precisava abandonar seus afazeres domésticos. Certo dia, o menino foi até sua mãe e disse: 'Oh mãe! Estou com muita fome. Dá-me algo para comer.' Mas absorta em seus trabalhos, ela não o ouviu. Extremamente irritado, Rama pegou um bastão e com ele quebrou todos os recipientes.
54. Ele quebrou os vasos onde leite e manteiga estavam pendurados em cordas e distribuiu seus conteúdos entre Lakshmana e Bhārata.
55. Depois, deu também a coalhada e leite a Satrugna. Quando a cozinheira relatou isso à mãe, ela veio correndo e rindo, para tentar pegar Rama.
56. -57. Vendo-a se aproximar, todos os irmãos fugiram, com Kausalya perseguindo-os mesmo tropeçando em obstáculos. Finalmente conseguiu agarrar Rama, o Senhor dos *Raghus*, e segurando-o em seus braços, aquela nobre dama apenas continuou a olhar seu rosto, sem demonstrar qualquer raiva ou irritação. Mas eis que Rama, em seu humor infantil, começou a chorar.
58. -59. Abraçados pela mãe, todos foram intensamente acariciados por ela. Assim Rama, a personificação da bem-aventurança e fonte de alegria para todos os mundos, entretinha Dasaratha e Kausalya com sua forma assumida de criança. Dessa maneira, passaram da infância para a adolescência.

Instrução dos Irmãos (60-66)

60. Então foram investidos com o cordão sagrado pelo preceptor familiar Vasishtha e instruídos nas artes e ciências, tornando-se especialmente proficientes em arco e flecha. Assim ornaram-se proficientes no conhecimento de todos os *Shastras*.
61. Embora Senhores do mundo, tendo assumido formas humanas de modo de um jogo, submeteram-se a todo esse treinamento. Dos quatro irmãos, Lakshmana mantinha sempre o hábito de seguir Rama com reverência.

62. -63. Satrugghna, na atitude de servo para com seu mestre, sempre acompanhava Bhārata. Diariamente, Rama, equipado com arco e flechas, ia à floresta a cavalo com Lakshmana para caçar animais selvagens, trazendo toda a caça para apresentar a seu pai.
64. Ao levantar-se ao amanhecer e completar suas abluções e rituais diários, cumprimentava pai e mãe com toda humildade, antes de atender aos assuntos de Estado.
65. Todos os dias partilhava suas refeições com toda os parentes. Depois dedicava-se a ouvir exposições de textos das escrituras e administrativos por eruditos, oferecendo também suas próprias explicações.
66. Assim, encarnado em forma humana, o Ser Supremo - imutável e livre de todas as transformações - agiu seguindo os hábitos e costumes dos homens. Mas quando investigada sua verdadeira natureza, revelava-se sempre imune a qualquer mudança.

Capítulo 4

A ADOLESCÊNCIA DE RAMA

A Chegada de Vishvamitra, Buscando Rama (1-11)

Sri Mahadeva disse:

1. Certa vez, o sábio Vishvamitra, possuidor de um esplendor semelhante ao do fogo, tendo compreendido que o Ser Supremo encarnara-Se como Rama ao assumir Seu poder de *Maya*, veio a *Ayodhya* para vê-Lo.
2. Vendo que Vishvamitra havia chegado, o Rei Dasaratha foi apressadamente junto com Vashishtha para recebê-lo e fazer as oferendas costumeiras.
3. Prostrando-se diante dele com grande devoção, as palmas unidas em saudação, o Rajá disse ao sábio com profundo respeito: 'Ó grande sábio! Alcancei o objetivo de minha vida com esta visita de Vossa Santidade.
4. Onde quer que sábios como vós vão, aquelas casas alcançam grande prosperidade. Qualquer que seja o propósito que trouxestes, eu verdadeiramente me ofereço para cumpri-lo.'
5. -6. Muito satisfeito com a hospitalidade do rei, o nobre Vishvamitra respondeu: 'Sempre que no décimo quarto dia da quinzena lunar eu ofereço adoração especial aos *Devas* e *Pitris*, dois *Rakshasas* chamados Maricha e Subahu, com seus seguidores, perturbam meus rituais.
7. Portanto - para destruir estes *Rakshasas*, por favor enviai comigo Rama, o mais velho dos irmãos, junto com Lakshmana. Isto trará grande bem a vós.

8. Se esta proposta vos for agradável, consultai Vashishtha e depois enviai-os comigo.’ Refletindo profundamente sobre a proposta, o Rei Dasaratha aproximou-se de seu preceptor Vashishtha em particular e perguntou-lhe:
9. -10. ‘Ó mestre! O que devo fazer agora? Meu coração reluta em enviar Rama. Foi após vários milhares de anos de vida que obtive estes quatro filhos. Eles são iguais aos seres celestiais. Entre eles, Rama é o mais querido para mim. Se Rama partir daqui, é impossível para mim sustentar minha vida por mais tempo.
11. Mas se eu recusar enviá-lo a pedido de Vishvamitra, aquele sábio certamente me amaldiçoará. Que caminho devo tomar nesta situação, que seja consistente com meu bem? Também me é impossível proferir uma mentira.’

O Verdadeiro Objetivo da Missão de Vishvamitra (12-19)

Vashishtha então disse:

12. ‘Oh Rei, ouça a verdade esotérica sobre Rama. Ela deve ser guardada de toda publicidade. Rama não é um ser humano. Ele é o Espírito Eterno e Supremo encarnado.
13. Para aliviar a Terra de seus fardos, Brahma, o criador, suplicou-Lhe que Se encarnasse como homem. Ó piedoso! É Ele, o Ser Supremo, que nasceu em tua casa para Kausalya como Rama.
14. Em tua encarnação anterior, tu eras Kashyapa Prajapati, descendente de Brahma. Esta renomada dama, Kausalya, era Aditi, a mãe dos seres celestiais.
15. Observando continência, vós dois vos dedicastes à adoração e meditação em Mahavishnu, e realizastes severas austeridades. O Senhor, conhecido como amante de Seus devotos e o que concede bênçãos a eles, se agradou com vós.
16. O Senhor apareceu a vós e pediu que escolhêsseis qualquer bênção que desejásseis. Então, ó imaculado, vós desejastes que Ele, o protetor do mundo, nascesse como vosso descendente.
17. Tendo concordado com vosso pedido, Ele, o Senhor, agora nasceu como vosso filho Rama. Oh Rei, Lakshmana, que nada mais é que Shesha, sempre acompanhará Rama.
18. A concha e o disco de Mahavishnu, o portador da maçã, encarnaram-se como Bhārata e Satrugna. O Poder do Senhor, *Yogamaya*, nasceu como Sita, filha de Janaka.
19. Uni-la a Rama é o verdadeiro objetivo da vinda de Vishvamitra. Este é um segredo rigorosamente guardado que não deves revelar a ninguém.’

Rama Parte com Vishvamitra (20-25)

20. Depois, o rei, em estado de grande alegria, decidiu enviar Rama, o consorte de Lakshmi, junto com Lakshmana sob os cuidados de Vishvamitra, a quem devidamente prestou homenagens e honras.

21. Ouvindo as palavras de Vashishtha, o Rei Dasaratha encheu-se de júbilo e considerou ter alcançado o maior objetivo de sua vida.
22. Chamando Rama e Lakshmana ao seu lado e beijando afetuosamente o topo de suas cabeças e abraçando-os, ele os confiou aos cuidados de Vishvamitra.
23. O poderoso sábio Vishvamitra ficou imensamente satisfeito com isso e expressou sua alegria concedendo suas bênçãos sem reservas a todos. Em seguida, acompanhado por Rama e Lakshmana, que se aproximaram dele totalmente equipados com arco, aljava, espada etc., partiu de *Ayodhya*.
24. -25. Após percorrer alguma distância, ele chamou Rama com grande afeto e lhe transmitiu duas *Vidyas*, *Bala* e *Atibala*, de origem celestial. Aqueles que conhecem estas duas *Vidyas* estarão livres da fome e do cansaço.

Destruição de Tataka (26-33)

26. Então, após atravessar o Ganga, eles adentraram a região chamada floresta de *Tataka*. Vishvamitra então disse o seguinte a Rama, que era dotado com a verdadeira qualidade do heroísmo.
27. 'Ó Rama! Aqui habita uma mulher *Rakshasa* chamada Tataka, capaz de assumir qualquer forma que deseje. Ela é uma maldição para todas as criaturas que passam por aqui. Mate-a sem qualquer hesitação.'
28. Concordando em fazê-lo, Rama, o descendente da linhagem de *Raghu*, tensionou seu arco e fez vibrar a corda, enchendo toda a floresta com aquele som.
29. Ouvindo aquele som e extremamente perturbada por ele, a feroz Tataka arremeteu contra Rama em um acesso de terrível fúria, como uma nuvem de chuva com uma torrente de água.
30. Ao ser atingida por Rama com uma única flecha no peito, aquela terrível criatura caiu no chão, vomitando uma torrente de sangue.
31. Então emergiu dela a forma de uma *Yakshi* extremamente bela, adornada com todos os tipos de ornamentos preciosos. Pela graça de Rama, esta *Yakshi*, que por uma maldição havia se tornado esta ogra, foi assim liberta.
32. Saudando Rama e circumambulando-O, ela, conforme ordenado por Rama, retornou à sua morada divina.
33. O *Rishi* Vishvamitra ficou extremamente satisfeito com isso e abraçou Rama, beijando o topo de sua cabeça com afeto. Então, refletindo por um momento, ele transmitiu a Rama com imenso prazer todos os grandes mísseis divinos junto com os *Mantras* relacionados a eles.

Capítulo 5

A REDENÇÃO DE AHALYA

Destruição de Subahu (1-9)

1. Após passar uma noite num *Ashrama* na floresta daquele lugar conhecido como *Kamashram*, habitado por um grande grupo de *Rishis* e providenciando uma paisagem encantadora, o grupo lentamente prosseguiu sua jornada na manhã seguinte.
2. -3. Ao chegarem a *Siddhashrama*, um refúgio de *Siddhas* e *Charanas*, os ascetas que lá viviam deram uma recepção calorosa a Rama e Lakshmana por indicação de Vishvamitra. Posteriormente, Rama solicitou ao sábio Vishvamitra: 'Ó santo! Dignai-vos a iniciar os ritos relacionados com vosso sacrifício.
4. E mostrai-me a direção de onde vêm esses hediondos *Rakshasas* para vos perturbar.' O sábio Vishvamitra concordou em fazê-lo e começou o rito sacrificial junto com os outros ascetas do lugar.
5. Ao meio-dia apareceram os dois *Rakshasas*, Maricha e Subahu, que eram capazes de assumir qualquer forma que desejassem. Aproximando-se do *Ashrama*, eles enviaram uma chuva de sangue e ossos.
6. Imediatamente, Rama, de intelecto poderoso, puxando a corda do arco até sua orelha, Rama disparou duas flechas contra os *Rakshasas*.
7. Oh, maravilha das maravilhas! Uma dessas flechas, atingindo Maricha, arremessou-o a uma distância de cem *Yojanas*² no mar.
8. A segunda flecha, que era um míssil flamejante, atingiu Subahu mortalmente, enquanto seus seguidores *Rakshasas* foram todos destruídos por Lakshmana.
9. Os *Devas* então fizeram chover flores sobre Rama e Lakshmana. Seus tambores começaram a soar, e os *Siddhas* e *Charanas* entoaram cânticos de louvor.

Rama no Ashrama de Gautama (10-18)

10. -11. Vishvamitra conferiu todas as honras a Rama, que ele merecia abundantemente. Movidado por respeito e amor, sentou Rama em seu colo, e com os olhos cheios de lágrimas, abraçou-o. Manteve Rama junto com seu irmão Lakshmana em seu *Ashrama* por três dias, alimentando-os com frutos maduros e outros comestíveis, e entretendo-os com histórias e anedotas antigas.
12. No quarto dia, o sábio disse a Rama: 'Ó Rama! Vamos ver um grande sacrifício que está prestes a acontecer.
13. No palácio do grande rei Janaka, situado na cidade de *Videha*, há um arco divino depositado lá por Maheshvara.

² Yojana: Unidade de medida antiga (cerca de 13km). (nota do tradutor)

14. -16. Você pode dar uma olhada nesse arco poderoso. O rei Janaka também o receberá com honras.’ Dizendo isso, Vishvamitra partiu com alguns outros Munis, assim como Rama e Lakshmana, e foram em direção ao Ganges para alcançar o local onde ficava o sagrado Ashrama de Gautama e onde a senhora Ahalya estava engajada em austeridades. O lugar estava repleto de árvores carregadas de flores e frutos celestiais, mas desprovido de qualquer pássaro ou animal. Vendo o lugar tão sem vida, Rama, de olhos de lótus, perguntou ao Muni da seguinte forma:
17. -18. ‘De quem é este Ashrama? Parece um lugar muito sagrado e extremamente encantador. Vejo que está cheio de árvores com flores e frutos, mas sem nenhuma criatura vida. Me traz grande alegria estar aqui. Tudo isso parece maravilhoso. Ó grande sábio! Por favor, conte-me todos os fatos sobre este lugar e suas peculiaridades.’

A Maldição em Ahalya e sua Redenção (19-42)

Vishvamitra disse:

19. ‘Ó Rama! Ouça o que digo sobre as antigas tradições deste lugar. Havia um grande asceta chamado Gautama, o mais nobre entre os observadores de Dharma e famoso em todo o mundo. Ele adorava Sri Hari com as austeridades que praticava.
20. Muito satisfeito com ele pela forma rigorosa como observava o *Brahmacharya*, Brahma concedeu-lhe sua própria filha Ahalya, a mais bela jovem de seu tempo, também conhecida por sua devoção à disciplina de serviço.
21. Aquele grande asceta Gautama permanecia com Ahalya neste lugar. Agora, Indra desenvolveu uma grande paixão por esta jovem Ahalya e ficou à espera de uma oportunidade para desfrutá-la enganando-a.
22. Um momento oportuno surgiu quando o sábio saiu do *Ashrama* por algum tempo. Indra então se aproximou de Ahalya disfarçado de Gautama e, depois de satisfazer sua paixão, partiu apressadamente quando o sábio Gautama retornou.
23. Vendo Indra indo embora disfarçado em sua própria forma, Gautama ficou terrivelmente irritado e perguntou a Indra: ‘Tolo! Seu malfeitor! Quem é você que assumiu minha forma?’
24. Diga a verdade. Caso contrário, certamente o reduzirei a cinzas com uma maldição!’ Então Indra respondeu: ‘Eu sou Indra, o chefe dos seres celestiais. Fui escravo de *Kama*, o deus do amor. Peço seu perdão e proteção.
25. Pratiquei um ato desprezível, tão maldoso que sou.’ Então Gautama, com os olhos vermelhos de raiva, pronunciou uma maldição sobre ele.
26. -27. Gautama amaldiçoou com grande ira: ‘Ó maligno! Você que se deleita nos órgãos femininos! Amaldiçoo-o a ser deformado com mil órgãos femininos em seu corpo.’ Depois de amaldiçoar Indra, o chefe dos seres celestiais, ele entrou em seu eremitério, e lá viu Ahalya em pé, tremendo de medo e com as palmas

unidas em saudação. Gautama disse a ela: 'Ó degenerada! Você será transformada em uma rocha neste Ashrama.

28. -29. Sem comida ou bebida dia e noite, e sujeita a todas as intempéries do clima como chuva, sol, vento etc., você permanecerá aqui praticando severas austeridades, meditando no Ser Supremo Rama que habita os corações de todos. Este lugar, que tem sido meu eremitério, ficará doravante sem qualquer criatura viva.
30. -32. Depois de passar vários milhares de anos nesta condição, Sri Rama, filho de Dasaratha, junto com seu irmão Lakshmana, virá a este lugar. Quando ele colocar seus pés na rocha, com a qual você agora se identificará por minha maldição, você será libertada do pecado. Então, você adorará Rama com grande devoção, circumambulando-O e prostrando-se diante dele. Liberta dos efeitos da maldição, você terá novamente a oportunidade de me servir.'
33. -36. Dizendo isso, Gautama foi embora e estabeleceu sua residência na maior das montanhas, o Himalaia. Desde aquele dia, ó Rama, invisível a qualquer ser vivo, Ahalya tem permanecido até este momento observando severas penitências, abstendo-se de qualquer alimento, e sempre aguardando o contato sagrado da poeira de Seus pés. Agora, digne-se a purificar Ahalya, a filha de Brahma e esposa de Gautama.' Dizendo isso, Vishvamitra levou Rama pela mão até o lugar onde Ahalya estava como uma pedra, observando a mais rigorosa penitência. Quando Rama colocou seus pés na pedra, viu Ahalya emergir dela e ficar diante dele.
37. -39. Rama, da linhagem de *Raghu*, saudou Ahalya e apresentou-se a ela. Então, Ahalya viu Rama, o melhor da linhagem de *Raghu*, junto com Lakshmana, em sua forma como Mahavishnu — vestindo seda amarela, exibindo em Seus quatro braços a concha, o disco, a maça e o lótus; equipado com arco e flechas; revelando um rosto com olhos como lótus e um sorriso gracioso; portando a marca *Srivatsa* em Seu peito; e iluminando as dez direções com o brilho de sua esmeralda azul. Tal era a forma de Rama que Ahalya agora via.
40. -42. Ao ver Rama, o consorte de Ramã, Ahalya derramou lágrimas de alegria. Lembrando as palavras de Gautama, ela reconheceu Rama como o próprio Nārāyana. Aquela santa senhora, com os olhos cheios de lágrimas, adorou Rama devidamente com *arghya* e outros ingredientes. Então, prostrou-se diante dele completamente e, ao se levantar, viu novamente Rama de olhos de lótus. Com arrepios por todo o corpo e voz embargada pela emoção, começou a louvá-lo com um hino.

Hino de Ahalya (43-65)

Ahalya disse:

43. Ó Morador de todo o universo! Abençoada sou eu pelo contato que tive com as partículas de poeira que aderem a Teus pés de lótus — pés que são objeto de

busca até para Brahma e Sankara com mentes concentradas, mas que agora tive a sorte de tocar até com meu corpo físico.

44. Tudo sobre Ti é verdadeiramente maravilhoso, ó Rama! Tua forma humana apenas ilude o mundo. Pois Tu, o supermágico, imerso na plenitude da Bem-aventurança e preenchendo todo o universo com Tua presença, és sem qualquer forma particular tendo pés e mãos; mas ainda assim, como Encarnação, moves-Te como um homem com uma forma específica.
45. Aquele cujo pó de Seus pés de lótus santificou as águas do Ganga, tornando-as sagradas até para grandes seres como Brahma — eis que Ele agora está aqui para meus olhos corpóreos verem. Esta é uma rara boa fortuna, indescritível em palavras, fruto de algum mérito meu no passado.
46. A nenhum outro é dirigida a adoração do meu coração senão a Sri Hari, agora encarnado em forma humana como Rama, revelando um corpo de beleza extrema, com olhos largos como pétalas de lótus e segurando um arco nas mãos.
47. Aquele cujos pés de lótus são sempre o objeto de busca dos Vedas (*Srutis*), Aquele cujo lótus umbilical é o local de nascimento de Brahma, o Criador; Aquele cujo santo nome 'Rama' é o mais querido entre Seus mil nomes para o Senhor Shiva, destruidor de cidades - sobre esse Sri Ramachandra eu medito em meu coração.
48. Aquele cujos feitos em Suas encarnações são glorificados em *Brahma-loka* por sábios como Nārada e Divindades como *Bhava* (Shiva) e o nascido-do-lótus Brahma, bem como por Saraswati, a deusa do conhecimento, com explosões de fluxos de lágrimas inspiradas pela bem-aventurança, molhando seus seios - nesse Sri Rama eu me refugio.
49. Rama, o adorável, é o Ser Supremo; Ele é o Ser eterno e onipresente, a Consciência Autoluminosa por quem tudo é revelado. Ele é a Causa Primordial que não tem fim. Para a bênção do mundo, Ele agora assumiu uma forma de beleza que arrebatava o coração.
50. Ele é o Ser Único que forma a causa da criação, preservação e dissolução do universo. O Ser livre e perfeito que Ele é, Ele assume os diferentes nomes de Brahma, Vishnu e Maheshvara quando se reflete nos três *Gunas* de Sua *Maya*, a saber *Rajas*, *Sattva* e *Tamas*, respectivamente.
51. Ó Reverências a Ti, ó Rama! Teus pés de lótus são sempre segurados por Sri (Lakshmi) em seu peito e acariciados. Foi com um único desses pés que Tu mediste os três mundos nos tempos antigos. Novamente, esses pés são sagrados o suficiente para serem contemplados por sábios que abandonaram a identificação com o ego limitado.
52. Tu és a origem de todos os mundos, não, Tu és o próprio mundo, em sua totalidade, e o suporte dos mundos também. Sem relação com qualquer segunda existência, Tu és o Ser transcendente e unitário.
53. Ó Rama! Tu és denotado pelo símbolo sonoro Om, mas Tu és também o Ser onipresente que transcende o escopo de qualquer descrição verbal. Tu que

compreendes a totalidade da existência em Ti mesmo, és tanto o objeto quanto a ideia.

54. Pelo Teu poder da *Maya* que é capaz de projetar esta multiplicidade, Tu, o Ser Unitário, pareces manifestar-te como o todo - *Prakriti*, a Causa Raiz, suas evoluções conhecidas como as categorias, os mundos formando seus produtos, sofrimentos e gozos formando os frutos da atividade criativa, e as várias espécies de ritos e ações que produzem tais frutos.
55. Aqueles que são iludidos por Tua *Maya* não reconhecem Tua identidade como o Senhor Supremo da *Maya*, e Te consideram apenas como um ser humano.
56. Como o céu, Tu és onipresente, estando tanto dentro como fora e em toda parte. Puro, desaparegado e imutável, Tu és o eterno, imaculado e Ser Incorrutível que só pode ser descrito como Pura Consciência e Pura Existência.
57. Ó Onipresente! A mulher insensata e ignorante que eu sou, como posso conhecer-Te em verdade e realidade? Assim, ó Rama, eu Te saúdo cem vezes com devoção total.
58. Ó Senhor! Onde quer que eu esteja e em todos os tempos, que tenha devoção sem obstáculos aos Teus pés de lótus.
59. Saudações a Ti, o Espírito Supremo que tudo dirige! Saudações a Ti, o bem-amado de todos os devotos! Saudações a Ti, o mestre de todos os sentidos! Saudações a Ti, que habitas em todos os *Jivas*.
60. Adoração a Rama, acompanhado de seu irmão Lakshmana—Rama, que é o salvador dos *Jivas* do ciclo de nascimentos e mortes (*Samsara*), que é o Uno sem um segundo, que é brilhante como um milhão de sóis, que empunha um arco e uma flecha em suas mãos, que tem o brilho de uma nuvem azul, que está vestido com um tecido de cor dourada fascinante, que usa brincos cravejados de pedras preciosas e que tem olhos largos e belos como as pétalas da flor de lótus.
61. Desta forma, louvando, circundando e prosternando-se diante de Rama, o Ser Eterno encarnado como um descendente da linhagem de *Raghu*, ela ficou diante dele; e, sendo permitida por ele, partiu para unir-se a seu marido, o sábio Gautama.
62. Aquele que estudar com devoção este hino de Ahalya será libertado de todos os pecados. Ele alcançará o Supremo Brahman.
63. Ao estudar este hino com a mente concentrada em Rama, uma mulher, mesmo que seja incapaz de gerar filhos, terá uma criança dentro de um ano.
64. Pela graça de Rama todos os desejos serão cumpridos.
65. Mesmo uma pessoa que é culpada de vários atos pecaminosos como assassinatos de homens santos, indulgência na imoralidade, roubo e bebida, de conduta cruel para com pais e irmãos, de indulgência em prazeres sensuais sempre - mesmo tal pessoa alcançará a libertação se recitar este hino todos os dias concentrando sua mente em Rama; e meditando n'Ele com devoção. Que se dirá então de um homem de boa conduta!

Capítulo 6

O CASAMENTO DE RAMA E SITA

A Jornada para Mithila (1-5)

1. Depois, Vishwamitra disse a Rama e Lakshmana: 'Ó queridos! Vamos agora para o reino de *Mithila*, governado pelo rei Janaka.
2. Depois de testemunharmos o grande sacrifício que está sendo realizado lá, retornaremos a *Ayodhya*.' Tendo dito isso, ele, junto com Rama e Lakshmana, partiu para cruzar o rio Ganges. Porém, o barqueiro ali recusou-se a levar Rama no barco.
O barqueiro disse:
3. 'Ó Senhor! Eu gostaria de lavar e limpar vossos pés primeiro. Qual é a diferença entre pedra e objetos de madeira? Espalhou-se a notícia que o pó de vossos pés pode transformar qualquer coisa em um ser humano. (Aconteceu com Ahalya.)
4. Portanto, limparei vossos pés de toda a poeira e então vos levarei à outra margem. Se isto não for feito, há o perigo de meu barco ser convertido numa jovem mulher. Nesse caso, ó Mestre, o sustento de minha família estará em perigo.'
5. Tendo dito isso, ele lavou os pés de Rama e então conduziu o grupo para o outro lado do rio. Então Vishwamitra, junto com Rama, o líder da linhagem de *Raghu*, prosseguiram para o reino de *Mithila*.

A Quebra do Arco de Shiva (6-27)

6. -7. Pela manhã chegaram a *Mithila*, o reino de Janaka-Videha. Vishwamitra foi para os aposentos dos *Rishis* e ali se instalou. Ao ouvir que Vishwamitra havia chegado à sua cidade, o rei Janaka alegrou-se e, reunindo todos os materiais necessários para a adoração, veio junto com seu preceptor, com grande alegria, ao sábio, prostrou-se diante dele e o reverenciou da maneira adequada.
8. Ao ver os dois príncipes da linhagem de *Raghu*, iluminando todos os quadrantes com seu esplendor como outro sol e lua, e possuindo todas as marcas auspiciosas em seus corpos, Janaka perguntou:
9. 'Quem são esses dois jovens heróis que se assemelham a filhos de seres celestiais? De quem são filhos? Minha mente enche-se de alegria ao vê-los, tal como a experiência que se tem ao ver Nara e Nārāyana'.
10. Satisfeito com essas palavras, o sábio Vishwamitra disse a Janaka, deleitando-o: 'Estes são dois irmãos - Rama e Lakshmana. Eles são filhos do rei Dasaratha.

11. -16. Para proteger meu *Yajna* (ritos sacrificiais) das depredações dos *Rakshasas*, eu os trouxe do palácio de seu pai. No caminho, este heroico Rama da linhagem de *Raghu* matou com uma única flecha Tataka - o terror do mundo. Depois, chegando ao meu Ashrama, ele matou Subahu e outros *Rakshasas*, que estavam obstruindo os ritos sacrificiais; e arremessou Maricha, seu associado, para o mar. Ao alcançar as margens do sagrado rio *Ganga* e o Ashrama de Gautama situado ali, ele, pelo toque de seus pés, redimiou Ahalya, esposa de Gautama, convertida em pedra como resultado de uma maldição. Ele a restaurou à sua forma humana. Depois de honrar Ahalya, foi adorado por ela. Agora ele veio ao seu palácio. Ele deseja ver o grande arco de Shiva que está em sua posse. É bem sabido que realezas de todos os lugares têm vindo para vê-lo. Portanto, ó grande rei, dignese a mostrar-lhe esse arco. Após vê-lo, sua intenção é retornar para *Ayodhya* para reunir-se a seu pai.'
17. Ouvindo essas palavras do sábio, o rei Janaka, conhecedor do *Dharma*, entendeu que esses príncipes mereciam toda recepção respeitosa. Portanto, ele lhes concedeu honras com os ritos prescritos pelos *Shastras*.
18. Então o rei mandou chamar seu ministro altamente competente e lhe disse: 'Que o arco de Parameshwara seja trazido aqui rapidamente para ser mostrado a Rama'.
19. -20. Depois que o ministro partiu, o rei Janaka disse a Vishwamitra: 'Se Rama for capaz de levantar e armar este arco, eu certamente concederei minha filha Sita a ele.' Ao ouvir isso, Vishwamitra, olhando para Rama com um sorriso, disse:
21. 'Que assim seja. Sem demora, por favor, mostre este nobre arco a Rama, de proezas ilimitadas.' Enquanto o sábio proferia essas palavras, o arco foi trazido por um grupo de carregadores.
22. Cinco mil homens de compleição forte estavam carregando aquele arco cravejado de inúmeras pedras preciosas - diamantes e tendo numerosos sininhos.
23. -24. Aquele ministro altamente competente exibiu o arco diante de Rama. Alegre ao vê-lo, Rama ajustou seu manto, e como em brincadeira, levantou o arco com sua mão esquerda e, na presença de todos os governantes reunidos, o armou.
25. Segurando o arco na mão esquerda e puxando a corda com a direita, Rama, que incorporava em si a energia de todo o universo, quebrou o arco produzindo um tremendo estrondo que ressoou por todos os quadrantes.
26. Aquele som penetrou em todos os mundos - os dos celestiais, dos homens e dos Titãs. Com admiração, os celestiais, posicionando-se no céu, observaram a cena.
27. Eles cobriram a terra com uma chuva de flores, recitaram cânticos e panegíricos em louvor a Rama e tocaram seus tambores, enquanto os artistas celestiais dançavam de alegria.

A Escolha de Sita por Rama (28-32)

28. Vendo o arco quebrado, o rei Janaka abraçou Rama - o mais nobre da linhagem de *Raghu*, enquanto as mulheres, posicionando-se nos pátios de seus aposentos, observavam com grande espanto.
29. -32. Então chegou Sita, em todo seu esplendor natural realçado por suas ornamentações. Ela estava adornada com vários tipos de joias como colares de pérolas e brincos. Em seus pés havia tornozeleiras que produziam um delicioso tilintar. Vestida em manto de seda e com um fino véu superior que revelava levemente os contornos de seus seios, a dourada Sita avançou em direção a Rama com um rosto sorridente e colocou em seu pescoço um colar dourado que segurava em sua mão direita. Seu rosto, envolto em sorrisos, revelava a suprema alegria de seu coração. Observando pelas janelas das galerias, as damas da casa real viram com grande deleite as formas de Rama e Sita, cuja beleza requintada encantava o mundo inteiro. Agora o rei Janaka, versado em todas as escrituras, disse ao sábio Vishwamitra o seguinte:

Os Preparativos para o Casamento (33-44)

33. O rei disse: 'Ó grande sábio Vishwamitra! Envie logo cartas anunciando estas notícias ao rei Dasaratha, para que ele possa vir aqui logo com seus filhos.
34. Que ele digne-se vir com suas esposas e ministros para a cerimônia de casamento dos príncipes.' Conforme ordenado, mensageiros rápidos foram despachados imediatamente.
35. Chegando rapidamente a *Ayodhya*, comunicaram as notícias do grande sucesso de Rama ao valente rei Dasaratha, que recebeu a notícia com imensa alegria.
36. -39. Ele ordenou a seus ministros que fizessem preparativos rápidos para ir a *Mithila*. Disse: 'Que divisões do exército consistindo de regimentos de elefantes, cavalaria e carruagens sejam enviadas à cidade de *Mithila* primeiro. Preparem minha carruagem para que eu possa partir ainda hoje. Que não haja demora por nenhum motivo. Organizem para que meu preceptor Vashishtha vá à frente com sua consorte e seus fogos sagrados. E que as rainhas, mães de Rama, também sigam adiante.' Assim, após organizar a viagem de todos os outros, Dasaratha entrou em sua grande carruagem e, acompanhado por um grandioso exército, partiu para *Mithila* com toda pressa. A notícia de sua chegada a *Mithila* chegou aos ouvidos do rei Janaka, enchendo a mente daquele *Rajarshi* com grande alegria.
40. Acompanhado por seu preceptor Satananda, o rei Janaka apressou-se a receber o ilustre convidado e organizou uma cerimônia de recepção conforme os rituais prescritos pelos costumes e textos sagrados para tais ocasiões.
41. Então Rama e Lakshmana prostraram-se aos pés de seu pai em saudação. Dasaratha, transbordando de alegria, agora falou a Rama.

42. Disse: 'Ó Rama! Sou afortunado por ver novamente teu rosto como lótus. Pela graça do sábio Vishwamitra, todas as circunstâncias se voltaram a nosso favor, trazendo grande boa fortuna para nós.'
43. Com estas palavras, ele abraçou Rama e beijou repetidamente o topo de sua cabeça, alcançando assim o ápice da alegria, como alguém que desfruta a bem-aventurança de Brahman.
44. Em seguida, Dasaratha, com suas esposas e filhos, foi hospedado por Janaka em um espaçoso palácio que possuía arranjos para todas as formas de conforto e prazer.

A Cerimônia de Casamento (45-57)

45. -48. Logo depois, em um dia auspicioso e em uma hora auspiciosa, o rei Janaka, que bem conhecia o Dharma, conduziu Rama e seus irmãos a um pavilhão de casamento especialmente erguido, sustentado por colunas cravejadas de pedras preciosas. O salão era espaçoso, esplendoroso e bem decorado com festões, bandeiras e dossel e uma profusão de colares de pérolas, frutas e flores. Multidões de brâmanes, versados nos Vedas e usando ornamentos de ouro, estavam presentes, enquanto mulheres vestidas com suas melhores roupas e adornadas com reluzentes joias ficavam de todos os lados. Danças, música e toques de instrumentos de percussão acrescentavam ao ambiente festivo. Em tão esplêndido pavilhão nupcial, Rama foi conduzido e sentado em um pedestal de ouro enfeitado com todo tipo de joias raras.
49. -51. O preceptor Satananda então honrou os sábios Vasishtha e Vishwamitra com toda a cerimônia devida e os sentou de cada lado de Rama. Em seguida, acendeu o fogo sagrado diante do qual a cerimônia de casamento seria realizada. Agora, Sita, resplandecente com todas as joias e outras decorações, foi conduzida ao pavilhão nupcial. Depois, o rei Janaka, com sua consorte, aproximou-se de Rama, lavou seus pés e aspergiu aquela água sobre suas próprias cabeças.
52. -56. Aquela água dos pés de Rama, a Encarnação, é idêntica à água com que os pés de Mahavishnu foram lavados e que Brahma e Shiva consideram sagrada a suficiente para carregar em suas cabeças. Em seguida, segurando a mão de Sita, Janaka a ofereceu a Rama junto com oferendas de água e *Akshata* (grãos de arroz inteiros), de acordo com os ritos do *Panigrahana* (casamento simbolizado pela tomada da mão da noiva pelo noivo). Ele disse: 'Com isto, entrego a você minha filha Sita, de olhos de lótus e adornada com pérolas e ouro'. Ó Rama, o maior dos *Raghus*! Que você se agrade com esta oferenda.' Pronunciando estas palavras, Janaka agora colocou a mão de Sita na de Rama para simbolizar que a entregava a ele com um coração transbordante de alegria, assim como a divindade do oceano de leite quando deu Lakshmi em casamento a Mahavishnu. Nesta ocasião, Janaka também deu sua própria filha Urmila em casamento a

Lakshmana, e as filhas de seu irmão, Srutikirti e Mandavi, a Bhārata e Satrugna, respectivamente.

57. Unidos a suas esposas, os belos príncipes brilharam resplandecentes como outro grupo de *Lokapalas* (os guardiões celestiais dos quadrantes).

Janaka sobre as Origens de Sita (58-75)

58. Agora que a cerimônia de casamento havia terminado, Janaka narrou aos sábios Vasishtha e Vishwamitra um relato sobre o passado de Sita, que ele ouvira de Nārada.

59. Janaka disse: 'Enquanto eu arava um campo com a intenção de torná-lo um local sagrado para um sacrifício, encontrei uma bela criança do sexo feminino em um dos sulcos da terra (*Sita-mukhāt*).

60. Contemplando com amor aquela criança semelhante à lua como minha própria filha, eu a entreguei aos cuidados de minha consorte.

61. -62. Um dia, enquanto eu estava em retiro em solitude, chegou o sábio Nārada, cantando ao som de sua famosa *Vina*, hinos em louvor ao onipresente Nārāyana. Depois de ser devidamente honrado e acomodado em um assento confortável, o sábio Nārada me disse: 'Ouça de mim um segredo que levará ao seu bem-estar.

63. -64. Para a bênção dos devotos, para a destruição de Ravana e para o cumprimento dos propósitos dos seres celestiais, o Senhor Supremo, o diretor e mestre dos sentidos, encarnou-Se em um corpo humano, que assumiu pelo poder de Sua *Maya*. Ele nasceu como filho do rei Dasaratha como o mundialmente famoso Sri Rama. Nesta encarnação, o Senhor tomou uma forma quádrupla.

65. Sua contraparte espiritual, *Yoga-maya*, manifestou-Se em sua casa. Esforce-se de todas as maneiras para dá-La em casamento a Rama, e somente a Rama.

66. Pois, sendo Lakshmi, a eterna consorte de Rama, o *Paramatman*, nunca foi esposa de outro antes.' Instruindo-me assim, aquele sábio celestial partiu para sua morada divina.

67. -72. 'Desde então, tenho visto Sita como Lakshmi, a consorte de Mahavishnu, e planejando como poderia dar minha auspiciosa filha em casamento a Rama. Em meu palácio ancestral, havia um arco sagrado guardado, depositado por Maheswara em tempos passados, após destruir os *Tripuras*. Decidi que o ato de vergar este arco, que humilharia o orgulho de qualquer um que tentasse fazê-lo, seria a condição para desposá-la. Ó grande sábio, por vossa graça, Rama veio aqui, viu este arco, e meu antigo desejo foi cumprido. Hoje, ó Rama, sou afortunado por ver-Te sentado com Sita no mesmo assento, como marido e esposa. Verdadeiramente, o propósito de minha vida foi assim realizado.

73. -74. Porque ele carrega em sua cabeça a água que lavou Teus pés, Brahma, o criador, ganhou o poder de iniciar e regular o ciclo da criação. Bali, o rei dos *Asuras*, tornou-se Indra, o rei dos seres celestiais, ao aspergir sobre si a água

sagrada de Teus pés. E hoje, ó Supremo Salvador, a poeira de Teus pés libertou Ahalya dos efeitos da maldição de seu marido.

75. Aquele em cuja intensa devoção aos pés de lótus os grandes *yogis* superam a roda do Tempo e transcendem o medo da vida transmigratória; Aquele em cuja absorção nos hinos e louvores de Seu sagrado nome os seres celestiais superam suas dores e tristezas — n'Ele somente busco refúgio para sempre.'

A Partida de Rama para Ayodhya (76-82)

76. -78. Depois de louvar Rama dessa maneira, o rei Janaka presenteou aquele nobre da linhagem de *Raghu* com valiosas oferendas: cem milhões de moedas de ouro (*dinara*), mil carruagens, dez mil cavalos, seiscentos elefantes, um *lakh* [cem mil] de soldados de infantaria e trezentas acompanhantes femininas. Além disso, deu a Sita, sua querida filha, vestes valiosas e joias resplandecentes de gemas e pérolas.
79. -80. Após honrar os sábios como Vasishtha, os príncipes Bhārata e Lakshmana, bem como o rei Dasaratha, conforme o protocolo, o rei Janaka despediu-se do Senhor dos *Raghus*. Então, com lágrimas nos olhos, as esposas do rei abraçaram sua filha Sita, que chorava, e aconselharam-na:
81. 'Ó querida, sê devota ao pai e à mãe de teu esposo. Permanece com Rama onde quer que ele esteja. Observando os deveres de uma esposa casta (*pativrata*), viva na felicidade'.
82. Alto e impressionante foi o som tumultuoso produzido pela orquestra de tambores e outros instrumentos de percussão de homens e celestiais, marcando a partida de Rama de *Mithila* para *Ayodhya*.

Capítulo 7

A DERROTA DE BHARGAVA RAMA

O Confronto com Bhargava Rama (1-20)

1. Quando Rama e seu grupo haviam avançado cerca de três *yojanas* além de *Mithila*, o rei Dasaratha ficou perturbado ao perceber vários presságios que causavam terror em sua mente.
2. Curvando-se diante do preceptor Vasishtha, ele lhe disse: 'Venerável senhor! Por que se veem agora presságios que anunciam o mal por todos os lados?'
3. -4. Vasishtha respondeu-lhe: 'Sem dúvida, há sinais indicando que eventos terríveis estão prestes a ocorrer. Mas também há indícios simultâneos de que seus

efeitos serão passageiros. Não vês como animais auspiciosos estão circundando-te?’ Enquanto conversavam, um vento terrível começou a soprar.

5. -8. Ele cegou a visão de todos levantando nuvens de poeira. Avançando um pouco mais, depararam-se com uma massa luminosa, brilhante como inúmeros sóis ou um conjunto de relâmpagos. Ao se aproximarem, Dasaratha viu a forma imponente de Bhargava Rama, filho de Jamadagni — o terror dos *Kshatriyas* e o destruidor de *Kartavirya*. Alto e de pele azulada como uma nuvem de chuva, com seus cabelos em tranças e armas formidáveis — um arco colossal e um machado de batalha —, ele parecia a própria encarnação do deus da morte.
9. Confrontado por ele, o rei Dasaratha ficou assustado e tão perturbado que até se esqueceu dos rituais de recepção a um grande sábio. Ajoelhando-se, suplicou: ‘Salva-nos, ó poderoso! Salva-nos!’
10. 14. ‘Tem piedade da vida de meus filhos.’ Com essas palavras Dasaratha prostrou-se diante dele, mas Bhargava Rama, filho de Jamadagni, desdenhando-o, voltou-se para Sri Rama. Seu corpo tremia de ira quando proferiu estas palavras ameaçadoras: ‘Ó miserável, escória da raça *Kshatriya*! Tu tens a audácia de percorrer a Terra carregando o meu nome? Se és verdadeiramente um *Kshatriya*, aceita meu desafio para um duelo. Quebraste um velho arco frágil e agora te vanglorias de tua força? Se fores capaz de dobrar este arco de Vishnu que possuo, então te considerarei digno da linhagem de *Raghu* e, portanto, digno de lutar contra mim. Se falhares, matarei todos vocês! Pois saibam que eu sou Rama, filho de Jamadagni, o destruidor de toda a tribo dos *Kshatriyas*.” Enquanto ele falava essas palavras violentamente ameaçadoras, surgiram severos tremores de terra.
15. -17. Subitamente, uma escuridão cegante envolveu os olhos de todos. Então Rama, o heroico filho de Dasaratha, com olhar fulminante, voltou-se para Rama do clã *Bhrigu* e, num gesto desafiador, arrancou-lhe o arco das mãos. Demonstrando sua força divina, tensionou o arco com facilidade, colocou nele uma flecha retirada de sua aljava e, com voz firme, desafiou o descendente de *Bhrigu*: ‘Ó grande Brâmane! Escuta-me atentamente. Indica-me o alvo para minha flecha - pois uma flecha lançada por mim jamais falhará seu destino.
18. -20. Responde prontamente ao meu comando: Devo eu, com esta flecha, destruir todos os teus méritos nos mundos vindouros, ou teu poder neste mundo presente? A punição que te imporei será tão severa que não restará lugar para ti - nem neste mundo, nem no além!’ Quando Sri Rama falou dessa maneira, o rosto de Rama da linhagem *Bhrigu* se contorceu em humilhação. De repente, memórias de eventos passados relampejaram em sua mente, e ele começou a falar assim:

O Hino de Bhargava Rama (21-45)

21. -23. ‘Ó Rama, Tu, grande herói! Agora compreendi que Tu és o Senhor Supremo Mahavishnu – Aquele que cria, preserva e dissolve o universo, o Ser Eterno que

reside no coração de todos. Em minha juventude, busquei adorar Mahavishnu através de rigorosas austeridades no local sagrado conhecido como *Chakratirtha*. Com vida ascética e concentração inabalável, dia após dia, propicie o grande Nārāyana, que habita em todos como sua essência. Então, ó nobre príncipe da linhagem de *Raghu*, Mahavishnu, a Divindade Suprema de rosto como um lótus, apareceu diante de mim, portando em Suas mãos a concha, o disco, a maça e outros emblemas e disse:

24. -29. 'Ó sagrado! Agora cessa tuas austeras práticas, pois elas chegaram à sua fruição. Tu estás dotado com uma parte do Meu poder divino. Em virtude dele, poderás destruir Kartavirya da dinastia *Hehaya*, o assassino de teu pai, e assim alcançar o propósito para o qual tens realizado estas austeridades. Depois disso, exterminarás a tribo dos *Kshatriyas* em vinte e uma campanhas, e então darás como oferta toda a terra que conquistaste deles a Kasyapa. Eu, o Ser eterno, encarnarei na terra como filho de Dasaratha no *Treta-yuga*. Tu Me encontrarás então, e nessa ocasião, devolver-Me-ás o poder que Eu te concedi antes. Depois disso, permanecerás na terra até o fim do dia de Brahma, realizando austeridades.' O Senhor desapareceu após comandar-me isso. Cumpri a missão que me foi confiada. Ó Rama! Tu és verdadeiramente o próprio Mahavishnu. Implorado pelos deuses, encarnaste-Te. Tu agora retomaste esse poder divino que Me havias concedido.
30. Minha vida hoje se tornou frutífera. Eu agora entrei no âmbito de Tua lembrança. É difícil até para Brahma e outras divindades alcançar-Te. As escrituras declaram que Tu transcendes *Prakriti*, a matriz deste universo.
31. Os seis estados da ignorância — como nascimento, crescimento, etc. — não existem em Ti. Pois Tu és sempre o Pleno e o Imutável, desprovido de todo movimento (que é característico apenas dos atributos que os seres ignorantes Te conferem).
32. Assim como há espuma na água e fogo na fumaça, todo o mundo objetivo é projetado em Ti por Tua *Maya* (Poder), que tem n'Ela seu assento e sustento, e que não tem existência independente além de ser Tua manifestação.
33. Enquanto os *Jivas* estiverem envoltos em *Maya*, não Te conhecerão. No indivíduo, *Maya* age como *Avidya*, ignorância, obstruindo *Vidya*, ou Iluminação. Esta *Avidya*, ou Ignorância, experienciada como uma entidade positiva oposta a *Vidya*, está presente na ausência de inteligência discriminativa (*avicāritasiddha*).
34. O que se chama *Jiva* é o reflexo do poder da Consciência Pura (*cicchakti*) no complexo agregado de um corpo-mente gerado pela Ignorância (*Avidya*).
35. Enquanto alguém sentir a vida gerada por esse sentido do 'eu' descrito em relação ao complexo agregado de corpo-mente, *Prana*, *Buddhi*, etc., permanecerá sujeito à experiência de agência [agir] e fruição [desfrutar], de felicidade e sofrimento.
36. O *Ātman* em si mesmo não tem envolvimento transmigratório. Nem *Buddhi*, por si só, possui consciência ou sensibilidade. Quando esses dois — o *Ātman* e a

Buddhi — se unem em um através de uma identificação imaginária, surgida da falta de discernimento reflexivo, então surge essa entidade complexa chamada *Jiva* (o *Ātman* individualizado e encarnado).

37. O complexo corpo-mente não senciência, ao se identificar com a pura consciência que é o *Ātman*, assume senciência. Da mesma forma, o *Ātman*, que é pura consciência, assume insciência ao se identificar com o complexo corpo-mente insciente. É como a mútua sobreposição das propriedades do fogo e da água no fenômeno do relâmpago, onde a água (nuvem) e o fogo, com propriedades opostas, se apresentam unificados como o relâmpago brilhante e ardente.
38. O homem jamais se libertará dessa imensa massa de misérias decorrentes do envolvimento no ciclo transmigratório, enquanto permanecer no estado de ignorância — até que tenha a boa fortuna de associar-se a Teus devotos ardentes.
39. Quando o homem Te adora com devoção nutrida pela associação com homens santos, então *Maya* (a Ignorância) tanto recua quanto se atenua.
40. Quando esse estado de pureza mental é alcançado, o aspirante encontrará um verdadeiro mestre, dotado de conhecimento derivado da realização de Ti. Ao obter, por meio desse mestre, o entendimento do verdadeiro significado dos ensinamentos das escrituras, ele alcançará a liberação por Tua graça.
41. Portanto, para aqueles que não têm devoção a Ti, não há a menor chance, mesmo no decorrer de miríades de ciclos cósmicos, de alcançar iluminação e liberação. Assim, ele nem mesmo terá felicidade nesta vida.
42. Portanto, abençoa-me, para que, vida após vida, eu nasça com devoção a Ti e com oportunidades de associação com Teus devotos — pois esse é o único meio para dissipar a Ignorância.
43. Os homens que têm verdadeira devoção a Ti e que, por sua vida e palavras, propagam o caminho da devoção, purificam todo o mundo. Que se dirá, então, do efeito redentor de suas vidas sobre seus próprios parentes, incluindo seus ancestrais!
44. Saudações a Ti, ó Senhor do universo! Saudações a Ti, que geras e aumentas a devoção nos aspirantes! Saudações a Ti, encarnação da misericórdia e da Existência sem fim! A Ti, Ramachandra, as minhas reverências!
45. Ó Senhor! Todos os atos meritórios que realizei para alcançar reinos superiores no além, que todos eles sejam o alvo de Tua flecha. Com humildade, eu os dedico a Ti, ó Rama!

Rama Concede Sua Graça a Bhargava Rama (46-50)

46. -48. Sri Rama, a personificação da misericórdia, disse graciosamente a Rama da linhagem de *Bhṛgu*: 'Estou muito satisfeito contigo, ó santo. Tudo o que desejares, concederei sem hesitação.' Então, em estado de grande júbilo, aquele descendente da linhagem de *Bhṛgu* disse a Sri Rama: 'Ó Rama, destruidor do

demônio *Madhu*! Se fores misericordioso para comigo, concede-me a comunhão com Teus devotos, assim como devoção firme e constante a Ti.

49. Digna-Te também conceder que mesmo aquele que não tem devoção, ao recitar e estudar este hino regularmente, desenvolva amor e conhecimento de Ti! E mais ainda, que ele tenha a bênção de lembrar-se de Ti na hora da morte!’
50. Rama, o descendente da linhagem de *Raghu*, concedeu-lhe estas súplicas. Então, Rama do clã de *Bhṛgu*, após adorar Sri Rama, circumambulou-O e, com Sua permissão, partiu para o Monte *Mahendra*.

Retorno a Ayodhya (51-57)

51. Com seu coração transbordando de alegria, o rei Dasaratha abraçou Rama repetidamente, como se o tivesse recuperado das garras da morte, e sua alegria transbordante jorrou de seus olhos em lágrimas.
52. -53. Então, com a mente exultante e em paz, o rei Dasaratha retomou sua jornada para sua cidade de *Ayodhya*. Ao chegar a *Ayodhya*, Rama, Lakṣmaṇa, Bhārata e Śatrughna viveram felizes com suas esposas em seus respectivos palácios. Alegrando-se com seus pais, Rama passava seus dias com Sita em *Ayodhyā*, em beatitude celestial, como Mahāviṣṇu com Sri Devī em *Vaikuṇṭha*.
54. Naquele tempo, um dia, o irmão de Kaikeyī e tio de Bhārata, chamado Yudhājit, veio a *Ayodhyā* para levar Bhārata em visita a seu reino.
55. O amoroso e heroico rei Daśaratha recebeu Yudhājit com todas as honras e permitiu que Bhārata fosse junto com Śatrughna.
56. Kauśalyā, na companhia de Rama e Sita, resplandecia como Aditi, a mãe dos *Devas*, quando na companhia de seu filho Indra e sua consorte Indrāṇī.
57. Rama é o mais distinto entre as divindades, devido às suas inúmeras excelências. Sua fama é celebrada em todas as esferas. Ele é, por assim dizer, a própria encarnação da felicidade total em todo o universo. Sua glória é eterna e Seu ser, imutável. Livre da névoa geradora de ignorância de *Māyā*, Ele é o Imutável e o Senhor de todos. No entanto, Sri Rama residia em *Ayodhyā* com Sita, como se fosse um simples ser humano, seguindo os caminhos da vida na ignorância.

